

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 46 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 39/2016 (25/09/2016 a 01/10/2016)
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 01 de outubro de 2016 (SE 39), 9.711 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.023 (31%) casos permanecem em investigação e 6.688 casos foram investigados e classificados, sendo 2.001 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.687 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 01 de outubro de 2016 (SE 45/2015 - SE 39/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ³	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	9.711	100,0	3.023	2.001	4.687
1	Alagoas	349	3,6	54	84	211
2	Bahia	1356	14,0	691	317	348
3	Ceará	583	6,0	130	143	310
4	Maranhão	305	3,1	76	154	75
5	Paraíba	906	9,3	184	170	552
6	Pernambuco	2146	22,1	346	388	1412
7	Piauí	188	1,9	7	99	82
8	Rio Grande do Norte	466	4,8	127	139	200
9	Sergipe	263	2,7	58	124	81
	NORDESTE	6562	67,6	1673	1618	3271
10	Espírito Santo	233	2,4	125	28	80
11	Minas Gerais	180	1,9	106	8	66
12	Rio de Janeiro	749	7,7	374	130	245
13	São Paulo	714	7,4	316	31	367
	SUDESTE	1876	19,3	921	197	758
14	Acre	49	0,5	17	2	30
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	39	0,4	8	18	13
17	Pará	100	1,0	89	1	10
18	Rondônia	25	0,3	7	7	11
19	Roraima	30	0,3	7	10	13
20	Tocantins	203	2,1	75	18	110
	REGIÃO NORTE	462	4,8	206	65	191
21	Distrito Federal	55	0,6	3	9	43
22	Goiás	189	1,9	54	24	111
23	Mato Grosso	314	3,2	111	48	155
24	Mato Grosso do Sul	47	0,5	7	21	19
	CENTRO-OESTE	605	6,2	175	102	328
25	Paraná	49	0,5	6	4	39
26	Santa Catarina	14	0,1	1	4	9
27	Rio Grande do Sul	143	1,5	41	11	91
	SUL	206	2,1	48	19	139

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016)

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 343 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

2. Distribuição geográfica

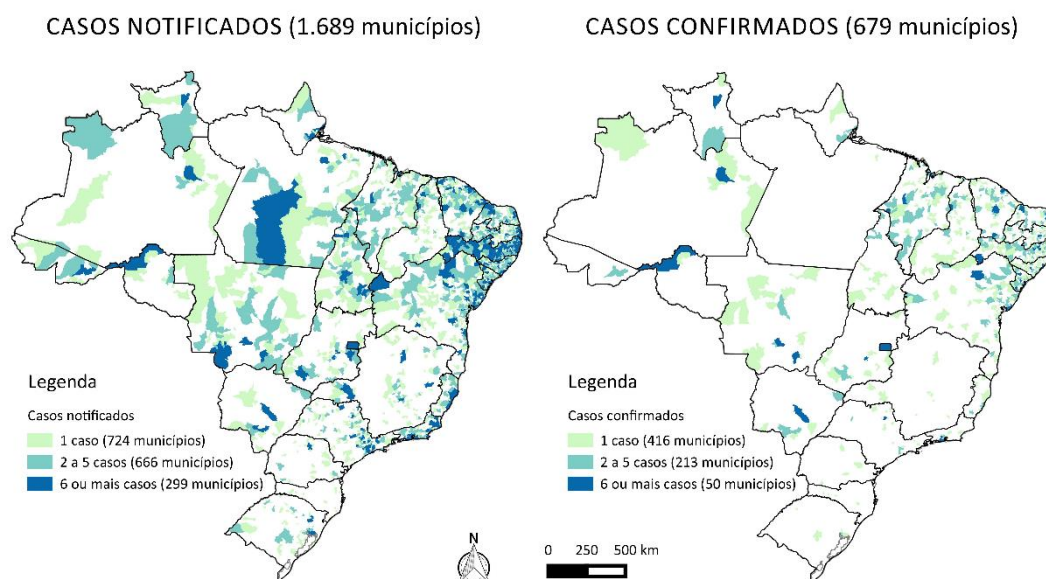
Segundo a distribuição geográfica, os 9.711 casos notificados estão distribuídos em 1.689 (30,3%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 39/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.689	30,3	679	12,2	5.570
1	Alagoas	73	71,6	39	38,2	102
2	Bahia	199	47,7	80	19,2	417
3	Ceará	113	61,4	53	28,8	184
4	Maranhão	92	42,4	66	30,4	217
5	Paraíba	137	61,4	67	30,0	223
6	Pernambuco	179	96,8	105	56,8	185
7	Piauí	73	32,6	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	88	52,7	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	41	54,7	75
	NORDESTE	1010	56,3	541	30,2	1794
10	Espírito Santo	33	42,3	12	15,4	78
11	Minas Gerais	80	9,4	8	0,9	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	14	15,2	92
13	São Paulo	147	22,8	19	2,9	645
	SUDESTE	319	19,1	53	3,2	1668
14	Acre	10	45,5	1	4,5	22
15	Amapá	5	31,3	3	18,8	16
16	Amazonas	11	17,7	8	12,9	62
17	Pará	41	28,5	1	0,7	144
18	Rondônia	8	15,4	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	3	20,0	15
20	Tocantins	67	48,2	12	8,6	139
	NORTE	149	33,1	30	6,7	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	43	17,5	14	5,7	246
23	Mato Grosso	52	36,9	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	15	19,0	8	10,1	79
	CENTRO-OESTE	111	23,8	38	8,1	467
25	Paraná	32	8,0	4	1,0	399
26	Santa Catarina	14	4,7	4	1,4	295
27	Rio Grande do Sul	54	10,9	9	1,8	497
	SUL	100	8,4	17	1,4	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 39/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 9.711 casos notificados, 480 (4,9%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 480 óbitos fetais ou neonatais notificados, 221 (46%) permanecem em investigação, 164 (34%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 95 (20%) foram descartados (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 39/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado ^a	Descartado
	BRASIL	480	221	164	95
1	Alagoas	14	7	5	2
2	Bahia	40	21	16	3
3	Ceará	45	19	24	2
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	27	1	18	8
6	Pernambuco	94	84	8	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	6	6	1
NORDESTE		302	160	111	31
10	Espírito Santo	15	7	7	1
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	39	14	9	16
13	São Paulo	17	3	3	11
SUDESTE		75	26	19	30
14	Acre	3	2	1	0
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	6	6	0	0
18	Rondônia	4	1	2	1
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	20	4	10	6
NORTE		39	16	16	7
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	15	4	6	5
23	Mato Grosso	24	12	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
CENTRO OESTE		45	17	18	10
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	16	2	0	14
27	Santa Catarina	1	0	0	1
Sul		19	2	0	17

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 01/10/2016).

a. Foram confirmados 63 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR e sorologia)

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

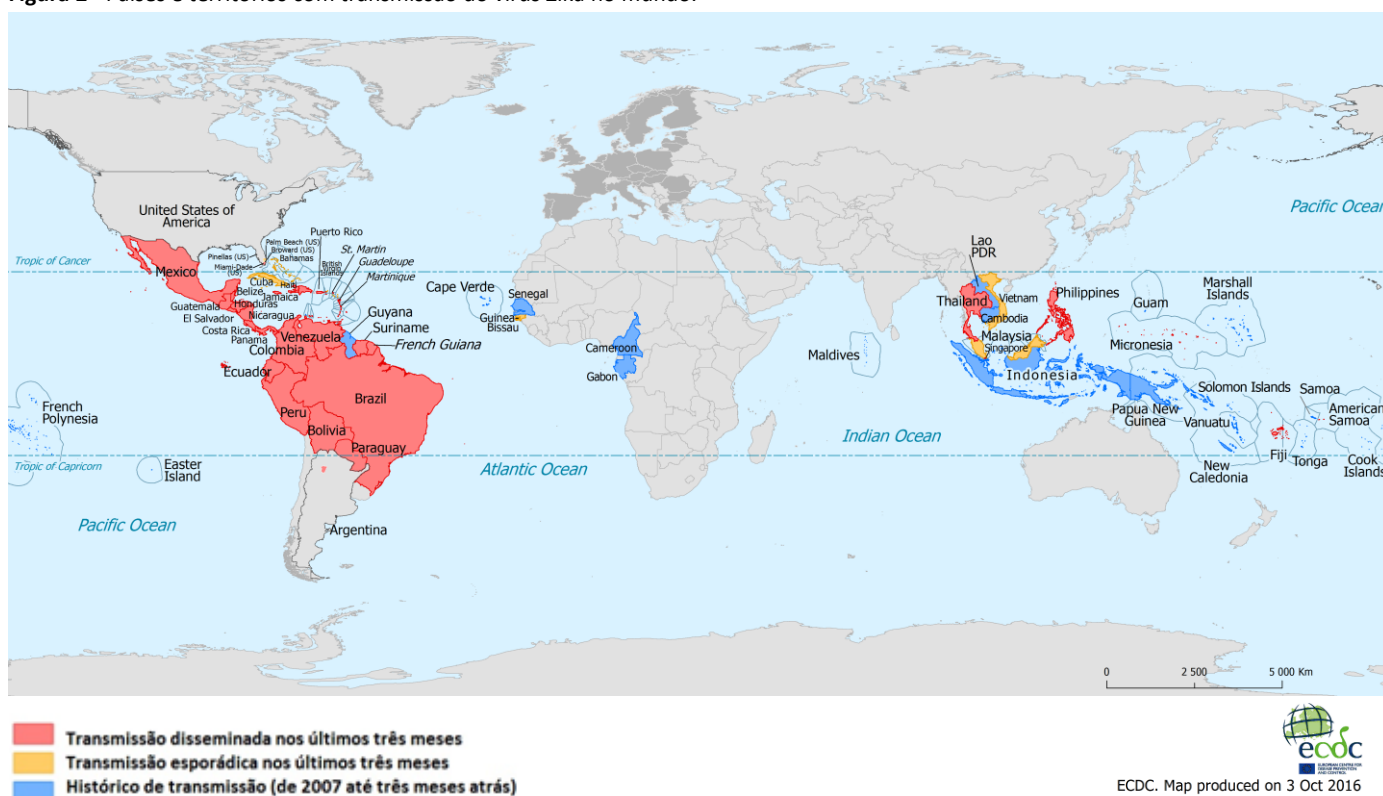
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateades.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 29 de setembro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 73 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 47 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int) e da Organização Pan-Americana da Saúde (www.paho.org).

Figura 2 - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



Fonte: ECDC

ATENÇÃO!

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.